

---

## O Impacto da Linguagem e Multimídia na Editoria de Internacional: um Estudo Comparativo Entre 11 de Setembro e Paris 2015<sup>1</sup>

Rafael GONÇALVES<sup>2</sup>  
Lilian Ribeiro SANCHES<sup>3</sup>

Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, SP

### RESUMO

Este artigo visa identificar como o surgimento de plataformas digitais de conteúdo jornalístico impactaram na produção de notícias da editoria de internacional, tendo como elementos comparativos as coberturas de dois ataques terroristas, o 11 de Setembro, em 2001, e Paris, em novembro de 2015. Com base na análise de conteúdo das matérias publicadas nos jornais Folha de S.Paulo e O Estado de S. Paulo sobre os dois acontecimentos, será possível identificar as principais mudanças no jornalismo tradicional que culminaram na consolidação do jornalismo internacional online e na convergência midiática.

**PALAVRAS-CHAVE:** jornalismo internacional; convergência midiática; 11 de Setembro; Atentados de Paris 2015.

### Introdução

Atento às implicações dos recentes ataques terroristas, como o ocorrido em Paris, no jornalismo internacional, o presente artigo visa analisar as atuais práticas jornalísticas da editoria de internacional em face das plataformas digitais disponíveis, ressaltando a transformação da editoria ao longo do advento e popularização da internet. Neste âmbito, a cobertura dos eventos sucedidos na França, em novembro de 2015, produz uma base comparativa consistente frente ao material jornalístico publicado à época do ato terrorista de 11 de setembro de 2001.

Para fins práticos de desenvolvimento e análise de conteúdo, foram examinadas as edições impressas dos jornais Folha de S.Paulo e O Estado de S. Paulo, e também, oportunamente, as notícias pertinentes, publicadas nas plataformas online dos respectivos veículos. O intervalo temporal de quase 15 anos entre os dois acontecimentos, pontos de interesse deste artigo, permite que as mudanças causadas pela evolução das mídias na

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na DT 1 – Jornalismo do XXIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 7 a 9 de junho de 2018.

<sup>2</sup> Doutorando em Processos Comunicacionais da UMESP, professor na UniSant'anna, e-mail: [rafagt@hotmail.com](mailto:rafagt@hotmail.com).

<sup>3</sup> Mestranda em Processos Comunicacionais da UMESP, e-mail: [liliansanchesr@gmail.com](mailto:liliansanchesr@gmail.com).

---

produção jornalística da editoria de internacional possam ser observadas nas matérias.

As premissas teóricas postuladas por Laurence Bardin (2009) conduzem o desenvolvimento do artigo no que tange a análise de conteúdo, descrita pela autora como

técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (BARDIN, 2009, p. 38).

Neste artigo, a análise de conteúdo abarca linguagem e multimídia. Essas modalidades foram determinadas a partir dos marcos teóricos propostos por Pierre Lévy (1999), Marcos Palacios (2002) e João Batista Natali (2007) acerca, respectivamente, das características da internet, do jornalismo digital e do jornalismo internacional.

Particular da internet, o hipertexto introduziu a possibilidade da leitura não linear – conceito inviável aos jornais impressos por sua limitação espacial. No mesmo mote, a multimídia apresentou possibilidades informativas que impactaram na produção noticiosa não só na internet como também no impresso. Polyanna Ferrari (2004) define a multimídia como uma tecnologia que abarca som, imagem e movimento. No jornalismo, permite que uma mesma notícia seja veiculada de diferentes modos, adequando-se a capacidade informativa de cada meio. Bahia e Rigueira (2010) também argumentam que a multimídia atende de forma satisfatória aos critérios de veiculação de notícias da editoria de internacional,

já que guerras e conflitos, eleições, epidemias e tragédias inesperadas são assuntos que podem ser apresentados não apenas por meio de imagens fotográficas, mas também por meio de áudios e vídeos, que possibilitam que o internauta experimente, de certa forma, a realidade do que está sendo noticiado (BAHIA; RIGUEIRA, 2010).

Essa lógica “leva o espectador a buscar o jornal impresso do dia seguinte na expectativa de encontrar nele esclarecimentos e maior detalhamento analítico e interpretativo” (SANTAELLA, 1996, p.38).

Mais do que transformações impostas ao processo produtivo das redações, Ramonet (2005) considera que a internet desencadeou uma revolução digital, a qual fez com que diferentes sistemas de sinais da comunicação – texto, som e imagem – convergissem para criar um sistema único, hoje conhecido como multimídia. Castells

(1996, p. 69) já previa que a revolução tecnológica da informação não significaria centralidade de conhecimentos, mas um “ciclo de realimentação cumulativo entre a inovação e seu uso”, o que culminou na reconfiguração dos usos da redes. Com o usuário assumindo o controle da tecnologia, há, naturalmente, demanda por conteúdo em diversos formatos. A descentralização é, inclusive, uma característica inerente à mobilidade e à internet, conforme Martín-Barbero (*apud* Moraes, 2003, p. 58), pois as tecnologias da informação e comunicação dissolvem as noções de espaço e tempo e remetem “à densidade e compreensão informativa que introduzem a virtualidade e a velocidade em um espaço-mundo feito de redes e fluxos”.

Lúcia Santaella (2007, p. 200) chama atenção para a “estonteante proliferação” dos dispositivos móveis e seus aplicativos diversos, que possibilitam sua utilização até por analfabetos e crianças. Aparelhos como o telefone celular são apontados por outros dois autores como fundamentais no consumo de informação e produtos midiáticos na contemporaneidade, afinal

nunca o público teve tanto acesso a tantos estilos musicais, a tantas imagens, espetáculos e músicas. No tempo da internet, dos DVDs, da música digitalizada, o consumo cultural se emancipou de seus antigos rituais sociais, das formas de programação coletiva e até de qualquer limite espaço-temporal: ele ocorre sob demanda, num supermercado cultural proliferante, hipertófico, quase ilimitado. (LIPOVETSKY e SERROY, 2015, p. 377)

Assim, como corrobora Marques (*apud* Pavlik, 2005, p. 14), as possibilidades informativas criadas pela internet geraram mudanças significativas em, pelo menos, quatro aspectos da produção jornalística: método de trabalho jornalístico, conteúdo das notícias, a estrutura redacional e as relações entre empresas de comunicação e público.

Para o primeiro objeto de estudo deste projeto – a cobertura dos ataques terroristas de 11 de setembro –, foram examinadas as edições impressas dos jornais Folha de S.Paulo (nº 26.460) e O Estado de S. Paulo (nº 39.411), publicadas no dia seguinte dos eventos, em 12 de setembro de 2001. Já em referência aos ataques de Paris, ocorridos no dia 13 de novembro de 2015, analisou-se as edições impressas dos jornais Folha de S.Paulo (nº 31.636) e O Estado de S. Paulo (nº 44.587), publicadas em 14 de novembro de 2015, além das reportagens veiculadas por meio da cobertura online.

---

## **Jornalismo internacional**

Uma das diversas variações da prática jornalística, a editoria de internacional tem por essência cobrir acontecimentos noticiosos nas mais variadas partes do globo, sendo fonte de informação para a maioria da população local. Segundo McCombs (2009), grande parte do conhecimento que as pessoas possuem acerca de assuntos internacionais – geopolíticos ou culturais – se deve ao jornalismo, devido ao fluxo restrito de acesso a este tipo de informação.

Levando em consideração estas características, João Batista Natali (2007, p. 23) afirma que o próprio jornalismo já nasceu internacional, tendo em vista que os primeiros veículos de imprensa tinham como principal função informar sobre fatos de países estrangeiros. O autor também argumenta que, diferentemente do que muitos creem, o jornalismo internacional não teve início no século XIX, mas sim que este foi um importante período de crescimento para a editoria (NATALI, 2007. p 22).

Ainda de acordo com Natali (2007), quatro temáticas são recorrentes e relevantes para o noticiário internacional: eleições, guerras e conflitos, epidemias e tragédias inesperadas. Já para Wainberg (2005), a violência terrorista é um dos assuntos de mais repercussão na editoria, exemplificados pelos dois objetos de interesse deste artigo. Além dos quatro temas de interesse, os valores/notícia estabelecidos por Mauro Wolf (1985) – conteúdo, disponibilidade de material, público e à concorrência – e os critérios definidos por Adriano Duarte Rodrigues (1999) – relacionados ao excesso, falha, inversão e meta-acontecimentos – também são aplicados na prática do jornalismo internacional.

### **Análise de conteúdo – Linguagem**

#### **Ataques terroristas de 11 de setembro de 2001**

De acordo com Los Monteros (1998), a linguagem que permeia as notícias internacionais apresenta um processo evolutivo ímpar – passando progressivamente de um texto impregnado por características literárias, nos primórdios da imprensa, para uma redação mais factual e sucinta, observada na atualidade. Já o desenvolvimento do jornalismo, como um todo, tem estado atrelado ao avanço das tecnologias de comunicação, transmissão e informação.

Na matéria de capa publicada pelo O Estado de S. Paulo, no dia seguinte ao 11 de Setembro, é possível verificar um texto com características literárias, que relatam os fatos

ocorridos em ordem cronológica, fugindo do emprego da tradicional estrutura de pirâmide invertida<sup>4</sup>, fato que pode ser constatado a partir do primeiro parágrafo da reportagem “Terrorismo declara guerra aos EUA”:

Desde o ataque japonês de 1941 à base de Pearl Harbor, na 2ª Guerra, os norte-americanos não se viam desafiados assim. Em menos de três horas, ontem, dois dos maiores símbolos de seu poder econômico e militar foram parcial ou totalmente destruídos por um ataque terrorista sem precedentes (TERRORISMO, 2001, p. A1).

Apesar de também poder ser classificada como analítica e literária, a matéria de capa da Folha de S. Paulo (EUA, 2001, p. A1) do dia 12 de setembro – intitulada “EUA sofrem maior ataque da história” – já apresenta características discursivas que supõem alguma experiência colateral<sup>5</sup> do leitor, em nível moderado. A chamada de capa supracitada destaca o conhecimento adquirido pelo leitor por meio da cobertura ao vivo dos telejornais, que se estenderam ao longo de todo o dia, ressaltando a importância da difusão das imagens pela televisão. No sexto parágrafo, verifica-se o trecho: “As TV's, que transmitiam ao vivo, mostraram pessoas se jogando de alturas superiores a 200 metros, antes que as torres desabassem, entre 11h e 11h30 (horário brasileiro)”.

O Estadão, por sua vez, publicou uma reportagem de meia página, destacando o papel da televisão como principal veículo de comunicação em (relativo) tempo real, a qual servia como fonte primária de informações para a população brasileira.

Apesar de tanto a Folha quanto O Estado de S. Paulo mencionarem a provável experiência colateral dos leitores, via televisão, ambas as coberturas dos ataques de 11 de setembro contam com textos longos e minuciosos, buscando esgotar o assunto em si. O detalhamento presente nas notícias também se estende para a cobertura geral de ambos os jornais, que contam com diversas matérias de contextualização e relatos. A edição de 12 de setembro do Estado de S. Paulo possui 24 páginas dedicadas às reportagens referentes aos ataques terroristas, respectivamente da A4 a A28. Por sua vez, a Folha realizou uma reestruturação dos cadernos regulares devido à cobertura, que totaliza 27

---

<sup>4</sup> Fórmula utilizada no jornalismo a qual não privilegia a cronologia dos acontecimentos, mas sim uma narrativa que hierarquiza as principais informações a serem noticiadas. Esta estrutura produz um primeiro parágrafo batizado de lead ou lide, composta a partir da resposta de seis perguntas básicas: o que, quando, como, quem, por que e onde.

<sup>5</sup> Conceito pertencente à semiótica peirceana, a experiência colateral refere-se à familiaridade de cada interpretante com o objeto em questão. Nos processos de comunicação jornalísticos, esta definição contempla o discurso narrativo em que se presume um conhecimento prévio do leitor acerca do assunto a ser noticiado (CARA, 2016).

---

páginas (A4 a A31).

Segundo Bahia e Rigueira (2010), as notícias internacionais, que atendem os critérios postulados por Natali (2007), demandam explicações detalhadas, por geralmente possuírem antecedentes históricos e causas políticas. Diante de acontecimentos da magnitude do 11 de Setembro, que rendem inúmeras suítes, fazia-se necessário a reedição do jornal a fim de contemplar todas as informações relevantes.

As restrições de espaço implicam em um modelo de comunicação linear, na qual o emissor transmite a informação para um receptor passivo, de forma a simplificar a trajetória da mensagem e eliminar a interação. O que acarreta, também, na leitura linear tradicional, que ocorre quando o leitor respeita a sequência do texto, seguindo a ordem em que os parágrafos estão dispostos. Este padrão comunicacional pode ser exemplificado pela matéria “Terror abala centro do poder nos EUA”, publicada pela Folha de S.Paulo, na página A4 (TERROR, 2001, p. A4).

### **Ataques terroristas de Paris (13 de novembro de 2015)**

Após o intervalo de aproximadamente 15 anos, a cobertura dos ataques de Paris permite que se constate uma mudança marcante no que concerne a linguagem jornalística no impresso, influenciada, de forma singular, pela internet. Frente às características literárias encontradas nas notícias referentes ao 11 de Setembro, as coberturas dos eventos ocorridos na França contam com textos mais sucintos e factuais, que enfatizam a lógica e os elementos da pirâmide invertida.

A matéria de capa d’O Estado de S. Paulo (ATENTADOS, 2015, p. A1), publicada no dia seguinte aos ataques, traz elementos não verbais – imagem e layout –, suprimindo a parte escrita, para a qual reservou-se um espaço reduzido, como é evidenciado pela imagem abaixo:

Figura 1

# O ESTADO DE S. PAULO

14 DE NOVEMBRO DE 2015 R\$ 4,00 FOLHA DE S. PAULO SÁBADO 14/11/2015 estado.com.br

## Atentados simultâneos em Paris matam ao menos 40 e ferem dezenas

Restaurante, casa de espetáculos e estádio onde jogava a seleção francesa sofreram ataques terroristas • Presidente Hollande decreta estado de emergência e fecha as fronteiras • Obama oferece ajuda para reação • Segundo embaixada, dois brasileiros foram atingidos



**Terrores**  
Vítimas de atentados em Paris

Em noite de glórias e terror, atentados simultâneos atingiram diferentes locais de Paris e mataram ao menos 40 pessoas. Dezenas ficaram feridas, incluindo dois brasileiros. Um dos ataques foi o Stade de France, onde dois jogadores foram enviados ao hospital

“Foi um ataque contra toda a humanidade. Estamos juntos na luta contra o terrorismo” Barack Obama, presidente dos EUA

Os EUA anunciaram que um bombardeio na Síria “provavelmente matou” Mohammed Emwani, o Jihadi John, líder do grupo terrorista Estado Islâmico por quase um século de ataques também no Iraque. O ataque teria sido realizado por drone. [www.fox.com](http://www.fox.com)

Stade de France. Terroristas são retirados lentamente para evitar pânico

Fonte: Acervo/Estado de S. Paulo

Intitulada “Explosões e tiros coordenados matam ao menos 153 em Paris”, a matéria de capa da Folha de S. Paulo também possui elementos não verbais significativos, apesar de destinar porção maior do layout para o texto. Seguindo a mesma tendência, a notícia trata aspectos factuais em vez de análises e comentários, o que pode ser exemplificado pelos dois primeiros parágrafos:

Uma série de ataques coordenados em Paris deixou ao menos 153 mortos e dezenas de feridos na noite desta sexta (13). Houve tiroteios e explosões em sete pontos da cidade. No pior deles, três terroristas mataram cerca de cem pessoas na casa de shows Bataclan. Nenhum grupo reivindicou a ação terrorista, a maior no Ocidente em uma década e o ato mais violento a atingir a França desde a Segunda Guerra (1939-1945) (EXPLOSÕES, 2015, p. A1).

Assume-se, então, que a concisão textual existente reflete uma experiência colateral inevitável. A velocidade da informação imposta pela internet faz com que os demais meios de comunicação se adaptem a uma nova realidade, na qual o leitor já está significativamente familiarizado com o assunto em questão. Após um resumo dos fatos, ambos os jornais trouxeram análises; no caso da Folha, com ênfase nos infográficos.

O número de páginas dedicadas à cobertura também foi afetado. Na edição do dia



seguinte, o Estadão dedicou apenas duas páginas do caderno para a cobertura dos eventos de Paris, uma redução expressiva, se comparada às 24 páginas publicadas sobre o 11 de Setembro. Na mesma tendência, a Folha de S.Paulo produziu um caderno especial de seis páginas voltado para os acontecimentos na França, o que também implica uma diminuição considerável frente às 27 páginas reservadas aos atos ocorridos em Nova York. Aliada à experiência colateral e o padrão de velocidade da informação, a queda no número de páginas pode ser explicada pela relação complementar mantida pelos jornais e seus portais noticiosos. As informações divulgadas em tempo real e, muitas vezes, em primeira mão nos sites não são publicadas na íntegra nos jornais do dia seguinte.

Assim, as notícias podem ser atualizadas ilimitadamente, devido à capacidade de armazenamento dos servidores. Conforme postulado por Palacios (2002), a memória ilimitada é a quinta característica estabelecida para definir o jornalismo online. Pela natureza dos assuntos abordados, a editoria internacional mostra altos níveis de compatibilidade com um processo de atualização mais ágil, o que auxilia na divulgação de informações de interesse público global. No site da Folha de S.Paulo, a primeira matéria acerca do tema foi ao ar às 19h29 em 13 de novembro, sob o título “Polícia francesa registra tiroteio e explosão em Paris”, a partir da qual é possível verificar que, na hora da produção do texto, o jornalista ainda não tinha a dimensão exata dos fatos. Com a chegada de novas informações, a página foi atualizada constantemente – inclusive com mudança de título –, até as 17h25, de 14 de novembro (ATAQUES, 2015). Como matéria de capa, a página reúne hiperlinks para matérias complementares:

Figura 2



www1.folha.uol.com.br/mundo/2015/11/1706236-policia-francesa-registra-tiroteio-e-explosao-em-paris.shtml

URL mantém título original

# FOLHA DE S.PAULO

★ ★ ★ UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL

QUINTA-FEIRA, 11 DE FEVEREIRO DE 2016 © 17:05

## mundo

### paris sob ataque

Hiperlinks

CRONOLOGIA | ALGUMAS VÍTIMAS | OS SUSPEITOS | FOTOS | VÍDEOS | SAIBA MAIS SOBRE O ESTADO ISLÂMICO

Ataques deixaram mortos na capital da França, que entrou em estado de emergência e fechou fronteiras

### Ataques coordenados aterrorizam Paris e deixam 129 mortos

#### leia também

Atiradores mataram ao menos cem em casa de shows em Paris, diz imprensa

Clima em Paris é de perplexidade;

Fonte: Site/Folha de S. Paulo



“Pode-se dizer que o aprofundamento e a contextualização, características do gênero reportagem, são feitos na internet por meio do hipertexto. Assim, cada texto publicado na web referente a um assunto é uma notícia com informações objetivas” (BAHIA; RIGUEIRA, 2010). Ainda de acordo com as autoras, essa é uma consequência da hipertextualidade, “já que é por meio dessa que uma notícia, dentro da web, agregará inúmeras outras, dando ao internauta diversas possibilidades de acesso e de compreensão de um tema” (BAHIA; RIGUEIRA, 2010. p. 76). O hipertexto passou a funcionar como um texto interativo e multilinear não sequencial.

### **Multimedialidade - ataques terroristas de 11 de setembro de 2001**

Por definição, a ferramenta multimídia é capaz de abarcar som, imagem e movimento (FERRARI, 2004). Em meados de 2001, o único elemento multimídia presente nos jornais impressos era a imagem, que, inclusive, ocupava lugar de destaque frente a outros componentes da linguagem não verbal disponíveis à época.

Ao longo de 24 páginas dedicadas à cobertura do 11 de Setembro, o Estadão incluiu 45 imagens nas matérias, sendo 37 fotografias e 8 infográficos. O jornal produziu, ainda, uma seção especial, dedicada a fotos. Embora não conte com um caderno específico, a edição da Folha apresenta 36 fotografias e 15 infográficos, totalizando 51 imagens. Assim, à época da cobertura apenas as imagens permitiam que a mesma notícia fosse passada aos leitores de maneira distinta. Todas as menções feitas em referência a imagens em movimento remetem ao conteúdo veiculado pela televisão no dia anterior.

Hoje veiculados nas versões online dos jornais, em forma de áudio ou vídeo, os relatos de testemunhas oculares aparecem em ambos os veículos estudados no modelo verbal escrito, dentro do padrão de matéria ou apenas citações transcritas. Vale ressaltar que todos os relatos publicados são oriundos de correspondentes internacionais ou “personalidades brasileiras”.

Figura 3

## Personalidades brasileiras relatam visões da tragédia



Fonte: Acervo/Folha de S. Paulo

Estas constatações refletem o padrão comunicacional tradicional adotado à época pelos jornais impressos, que pressupõe um receptor passivo e ferramentas interativas inexistentes, com exceção da seção dedicada às cartas dos leitores.

### Ataques terroristas de Paris

A multimídia influencia de forma significativa os aspectos não-verbais dos veículos impressos, já que seus respectivos portais oferecem plataformas adequadas para tais elementos. Quanto à cobertura de Paris, o número de imagens impressas em 14 de novembro de ambos os jornais diminuiu significativamente, fato também atrelado à redução do número de páginas da cobertura. A Folha publicou 13 fotos e dois infográficos no caderno especial, totalizando 15 imagens – uma redução brusca frente às 36 fotografias e 15 infográficos distribuídos em 27 páginas dedicadas ao 11 de Setembro. No Estadão, foram impressas cinco imagens em duas páginas de cobertura dos ataques franceses. No comparativo com as notícias acerca dos eventos de 2001, o jornal publicou 45 imagens em mais de dez matérias: 37 fotografias e oito infográficos. Constata-se que o principal elemento não-verbal dos veículos impressos – a imagem – foi transposto para plataformas digitais mais adequadas, como galerias, presentes nas versões online dos jornais.

De acordo com Bahia e Rigueira (2010), elementos multimídia atendem os critérios de noticiabilidade da editoria internacional, já que há possibilidade de os assuntos abordados serem apresentados por fotografias, áudio e vídeo. Tanto Folha como

o Estádio utilizaram galerias de foto, vídeos, infográficos e ilustrações animadas para transmitir os fatos ao público, respeitando as possibilidades e adequações de cada plataforma. Na matéria do Estádio<sup>6</sup> (ONDA, 2015), o jornal usa, além de elementos verbais escritos, uma galeria de fotos com legendas, um vídeo divulgado pela rede de televisão francesa AFP, um vídeo do jogo de futebol entre França e Alemanha e um mapa dos ataques. A página da Folha<sup>7</sup> (ATAQUES, 2015), traz os mesmos recursos:

Figura 4

**ESTÁDIO** POLÍTICA • ECONOMIA • INTERNACIONAL • ESPORTES • SAÚDE

**Estádio Internacional**

ÚLTIMAS COLUNAS BLOGS

## Onda de atentados terroristas em Paris mata ao menos 153

ESTADO DE SÃO PAULO  
13 Novembro 2015 | 19h 19 - Atualizado: 14 Novembro 2015 | 01h 29

Atirador abre fogo em restaurante no 11º distrito, homens fazem reféns em casa de shows e explosões atingem Stade de France

(Atualizada à 19h28)

**RELACIONADAS**

- Ataque em Estádio: Ataque ao 'Charlie Hebdo' deixou 12 mortos
- acompanhe ao vivo

**PARIS** - Em uma noite de pânico e terror, ao menos sete atentados simultâneos atingiram nesta sexta-feira, 13, pontos distintos de Paris e deixaram pelo menos 153 mortos e dezenas de feridos, segundo a rede de TV CNN, que cita fontes policiais.

Entre outros, os alvos foram restaurantes, uma casa de shows e o Stade de France, palco da final da Copa de 1998. A polícia antiterrorista francesa assumiu as investigações dos ataques. Até agora, nenhum grupo tinha reivindicado a autoria dos atentados. Das vítimas, a grande maioria - 112 - morreu no cerco a casa de shows Bataclan, 14 no restaurante Le Cambodge, 19 no restaurante Le Carillon, 4 no Stade de France e 4 em outros ataques.

O presidente francês, François Hollande, que assistia no estádio ao amistoso entre França e Alemanha, deixou a partida às pressas e passou a noite no Ministério do Interior para avaliar a onda de ataques. **Ele decretou estado de emergência e o fechamento das fronteiras do país.** O Exército deve ser enviado nas próximas horas para as ruas da capital francesa.

Ao menos dois brasileiros ficaram feridos nos ataques, segundo a embaixadora Maria Edileuza Fontenele Reis. Os dois passaram por cirurgia, já foram identificados, mas seus nomes não serão divulgados.

O primeiro ataque foi registrado no restaurante Le Cambodge, de culinária cambodjana, no 11º distrito da cidade. Um atirador armado com uma AK-47 abriu fogo contra a clientela e deixou mortos e feridos. Ambulâncias e policiais foram enviados ao local do ataque.

**MÚLTIPLOS ATAQUES DEIXAM FERIDOS E MORTOS NA FRANÇA**

APP PHOTO: DOMINIQUE FAURE

**Múltiplos ataques deixam feridos e mortos na França**  
Policiais e serviço de emergência trabalham perto da Place de la République

**Ataques na França - 13/11/2015**

Veja quais locais foram atingidos pelos atentados:

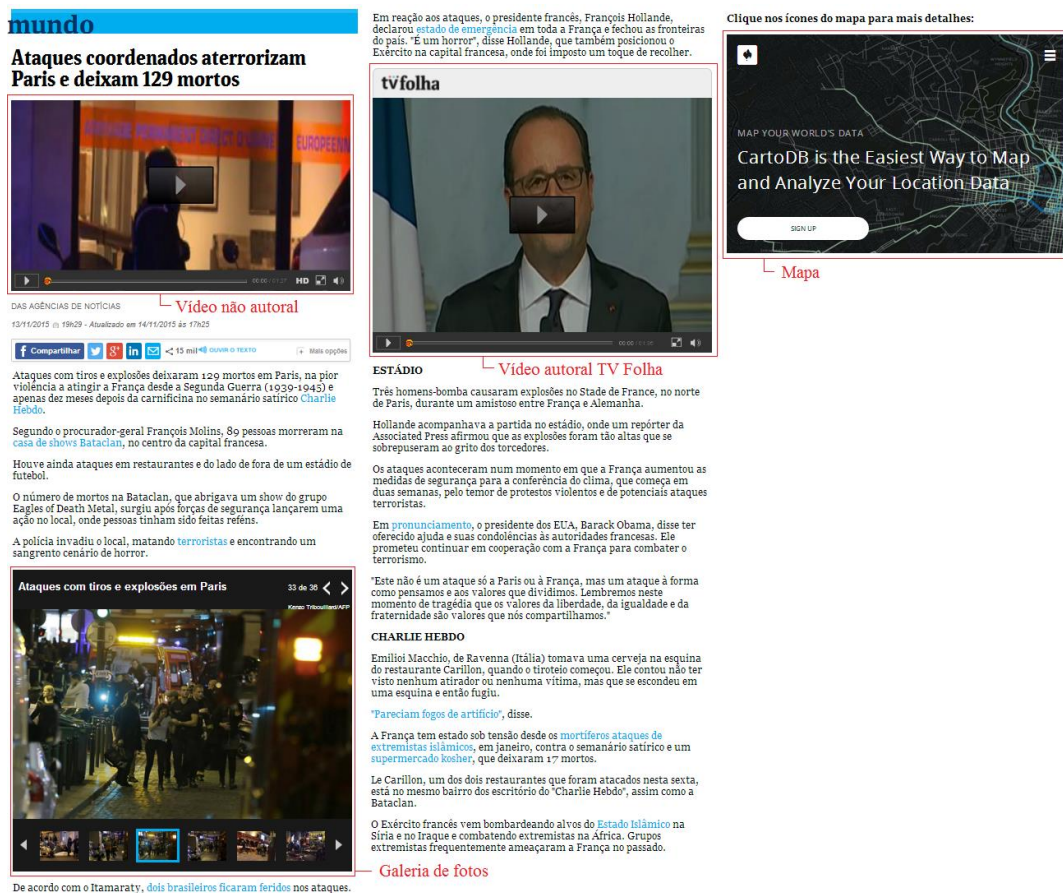
TAGS: França, atentado, Stade de France

Fonte: Site/Estado de S. Paulo

<sup>6</sup> <http://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,homem-abre-fogo-em-restaurante-no-centro-de-paris,1796031>. Acesso em: 20 abr. 2018.

<sup>7</sup> <http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2015/11/1706236-policia-francesa-registra-tiroteio-e-explosao-em-paris.shtml>. Acesso em: 20 abr. 2018

Figura 5



Fonte: Site/Folha de S. Paulo

## Considerações finais

Após a realização da análise, é possível afirmar que editoria de internacional possui diversas características compatíveis com a dinâmica das plataformas digitais, contribuindo de forma relevante para a prática do jornalismo. O aproveitamento dos recursos oferecidos pela internet influencia as duas categorias analisadas aqui.

A lógica temporal imposta pela popularização das redes afetou a linguagem jornalística utilizada – tanto no impresso quanto nas versões online – graças ao desenvolvimento progressivo de uma experiência colateral cada vez mais intensa por parte do leitor. Ao passo que o impresso traz as notícias ou desdobramentos mais relevantes, os jornais digitais passaram a publicar em tempo real todas as atualizações sobre uma determinada temática, devido às possibilidades espaciais introduzidas por meio de hipertextos, uma ferramenta de aprofundamento e contextualização.

No campo da multimídia, a integração de elementos textuais e audiovisuais



em uma única plataforma transformou a forma de consumir conteúdo, principalmente na editoria de internacional, na qual os assuntos abordados – muitas vezes de alta complexidade – podem ser explicados de modo mais adequado por meio de vídeos, áudios, fotos e infográficos.

Neste mote, os recursos multimídia possibilitaram e guiaram a criação de elementos interativos cada vez mais populares na rede. Em referência ao jornalismo, Marcos Palacios (2002) evidencia que a notícia na web prima pela possibilidade de atrair o leitor por meio da interatividade. O autor argumenta que estas possibilidades interativas conferem ao internauta uma autonomia – até então inédita – em relação ao meio.

Outro ganho que pode ser verificado é que as plataformas digitais podem ser usadas para facilitar o contato entre jornalistas e fontes oficiais – como órgãos públicos, empresas, personalidades –, pois “a estratégia seguida pela fonte é fazer chegar aos jornalistas informação julgada útil para a sua organização” (SANTOS, 2006, p. 75). O profissional de comunicação também pôde se aproximar de fontes primárias e personagens por meio das redes sociais e demais plataformas interativas, facilitando o processo de apuração, que, conseqüentemente, diminui o tempo de produção das notícias.

Concluimos, então, que o impacto da internet na editoria de internacional abrange diversos aspectos que ainda estão em constante evolução, abrindo diversos campos inexplorados pela área acadêmica.

## Referências

ATAQUES coordenados aterrorizam Paris e deixam 129 mortos. Mundo. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 13 nov. 2015. Disponível em <<http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2015/11/1706236-policia-francesa-registra-tiroteio-e-explosao-em-paris.shtml>>. Acesso em: 20 abr. 2018

ATENTADOS simultâneos em Paris matam ao menos 40 e ferem dezenas. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 14 nov. 2015. Capa, p. A1.

BAHIA, Ana Lúcia Alves; RIGUEIRA, Marina Rigueira Carlos e. **Internet e reconfiguração da prática jornalística**: a editoria internacional nos jornais Folha de S. Paulo, O Estado de S. Paulo e em seus respectivos portais. 2010. 94 f. Monografia (Especialização) - Curso de Jornalismo, Universidade Fundação Mineira de Educação e Cultura, Belo Horizonte, 2010.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2009.

CARA, Mariane. **A mídia como experiência colateral na interpretação e reconhecimento da**

---

**moda.** 2014. 10 f. Tese (Doutorado) - Curso de Comunicação e Semiótica, PUC-SP, São Paulo, 2016.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede.** São Paulo: Paz e Terra, 1999.

EUA sofrem maior ataque da história. **Folha de S.Paulo**, São Paulo, 12 set. 2001. Capa, p. A1.

EXPLOSÕES e tiros coordenados matam ao menos 153 em Paris. **Folha de S.Paulo**, São Paulo, 14 nov. 2015. Capa, p. A1.

FERRARI, Pollyana. **Jornalismo digital.** São Paulo: Contexto, 2004.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura.** São Paulo: 34, 1999.

LIPOVETSKY, Gilles e SERROY, Jean. **A estetização do mundo.** Viver na era do capitalismo artista. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

LOS MONTEROS, Guillermo Garcia Espinosa de. **Periodismo Internacional, Corresponsales y Testimonios sobre el Extranjero**, in Foro Internacional no 152-153, Mexico: Hemeroteca Virtual/UNAM, 1998.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. Globalização comunicacional e transformação. In: MORAES, Denis de (org). **Por uma outra comunicação:** mídias, mundialização cultural e poder. Rio de Janeiro: Record, 2003, p. 58-86.

McCOMBS, Maxwell. **A Teoria da agenda.** A Mídia e a opinião pública. Petrópolis: Vozes, 2009.

NATALI, João Batista. **Jornalismo internacional.** São Paulo: Contexto, 2007.

ONDA de atentados terroristas em Paris mata ao menos 153. **Internacional. O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 13 nov. 2015. Disponível em <<http://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,homem-abre-fogo-em-restaurante-no-centro-de-paris,1796031>>. Acesso em: 20 abr. 2018.

PALACIOS, Marcos. **Jornalismo on-line, informação e memória:** Apontamentos para debate. Disponível em <[www.facom.ufba.br/jol/producao2002](http://www.facom.ufba.br/jol/producao2002)>. Acesso em: 13 jan.2016.

PAVLIK, John V. **El periodismo y los nuevos medios de comunicación.** Barcelona: Paidós Comunicación, 2005.

RAMONET, Ignácio. **A tirania da comunicação**. 2 ed. Petrópolis, Editora Vozes, 2001.

SANTAELLA, Lúcia. **Cultura das mídias**. 3 ed. São Paulo: Experimento, 1996.

\_\_\_\_\_. **Linguagens líquidas na era da mobilidade**. São Paulo: Paulus, 2007.

TERROR abala centro do poder nos EUA. **Folha de S.Paulo**, São Paulo, 12 set. 2001, Guerra na América, p. A4.

TERRORISMO declara guerra aos EUA. **O Estado de S.Paulo**, São Paulo, 12 set. 2001. Capa, p. A1.

WAINBERG, Jacques A. **Mídia e Terror: comunicação e violência política**. São Paulo: Paulus, 2005.